

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PAPEL DO COORDENADOR DE CURSO NA PUC-Campinas^(*)

INTRODUÇÃO

A PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-Campinas), ao elaborar seu *Plano de Gestão 93-96*, estabeleceu como linha de ação prioritária para sua política acadêmica reverter o quadro-diagnóstico de seus cursos de graduação, tipificado por meio de pesquisas e indicadores de situação, como *fragmentação curricular, perda da identidade dos cursos e prática didático-pedagógica em sala de aula que não se constituía como objeto permanente de reflexão*.

A VICE REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS (VRAAc), instância da PUC-Campinas responsável pela coordenação e implementação das ações de política acadêmica para a Universidade, viu-se, então, com o desafio de criar estratégias no sentido de envolver a Comunidade Acadêmica nas discussões de caráter político-pedagógico, tendo como referência o objetivo de reverter o quadro-diagnóstico mencionado. Em 1994, deu-se início a um processo de elaboração coletiva do *Plano de Ação da VRAAc*, levantando dados de realidade sobre cada um dos seus 38 cursos de graduação, detectando demandas e encaminhamentos compatíveis com uma ação global e estratégica.

Optando por um processo político-acadêmico caracterizado pelo envolvimento de todos os atores, e buscando a construção coletiva de compromissos e resultados, a VRAAc propôs e viabilizou, em 1995, a criação do *Fórum de Coordenações de Curso*, reunindo periodicamente

(*) Organizado pela equipe da Vice-Reitoria Acadêmica e Coordenadoria Geral de Graduação: Elisabete M.M. de Pádua, José Auri Cunha, Olga Rocha Archangelo e Rosa Maria Cruz Gontijo.

(inicialmente, a cada dois meses) os responsáveis na Universidade pela coordenação dos cursos de graduação. Este Fórum foi proposto como espaço de trabalho e de discussões coletivas, sobre os aspectos didático-pedagógicos da vida acadêmica da graduação, visando o aperfeiçoamento das coordenações de curso na busca pela constituição “do curso como unidade pedagógica de referência”, coordenando ações conjuntas de departamentos, áreas, disciplinas, estágios, monitorias, atividades didáticas e/ou culturais.

Apesar do caráter voluntário das adesões, o processo contou com a participação de $\frac{3}{4}$ das coordenações de cursos de graduação.

Desde o início de seu funcionamento, em janeiro de 1995, o *Fórum* percebeu a necessidade de institucionalizar o papel e a figura do Coordenador de Curso, como meio de evitar superposição e/ou conflito de encaminhamentos, frente às funções institucionalizadas de direção de Unidade Acadêmica, e de coordenação de Departamento.

Como o *Fórum* assumiu entre suas tarefas os encaminhamentos de caráter global relativos ao *planejamento didático-pedagógico*, a ser desenvolvido de maneira processual e continuado, nele originou-se como demanda a ser atendida prioritariamente, o *Projeto de Capacitação Pedagógica Continuada dos Docentes da PUC-Campinas*. Este Projeto, além de viabilizar a organização de cursos de apoio pedagógico e formação continuada aos professores de diversos cursos, visando aprimoramento de sua prática didática em sala de aula, como por exemplo o trabalho com textos, atividades de avaliação de aprendizagem, e outros temas, propôs, também, o oferecimento de um curso especial: O PAPEL DO COORDENADOR DE CURSO. A fim de realizar esta tarefa, foi acionado convênio já existente de parceria entre a PUC-Campinas e a PUC-São Paulo, visando troca de experiências e apoio mútuo, no que diz respeito a um programa de capacitação pedagógica continuada para docentes. As vantagens desta parceria foram constatadas pela maior motivação dos docentes envolvidos, em refletir junto com docentes de outra Universidade, ligada por afinidades e objetivos comuns.

Seguem-se o histórico e os documentos que marcaram o processo de institucionalização do Coordenador de Curso na PUC-CAMPINAS.

HISTÓRICO DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PAPEL DO COORDENADOR DE CURSO NA PUC-CAMPINAS

Mapeamento da situação didático-pedagógica

- *Fevereiro/94: é desencadeado pela Vice-Reitoria Acadêmica processo de reflexão e levantamento de dados a partir de pesquisas realizadas na Universidade, para construção de um diagnóstico global sobre a estrutura e o perfil dos cursos de graduação na PUC-Campinas.*
- *Novembro/94: com base na análise dos dados levantados, constatou-se a necessidade de um plano de ação junto às coordenações de curso, elegendo-se dois eixos norteadores: fortalecer o curso como referência e capacitar docentes para qualificar a relação pedagógica professor-aluno na sala de aula, através de práticas inovadoras.*

Trabalho do Fórum de Coordenações de Curso

- *Janeiro/95: criação do Fórum de Coordenações de curso como espaço coletivo e permanente de discussões sobre as práticas curriculares e didático-pedagógicas da universidade, que trabalhou, durante do ano de 1995, de maneira integrada com o Plano de Ação da Vice-Reitoria Acadêmica.*
- *Novembro/95: ampla avaliação dos avanços propiciados pelo Fórum de Coordenações de Curso, no decorrer do ano*

de 1995: constata-se como principal demanda a necessidade de consolidação do papel da Coordenação de Curso, em face da conscientização de sua crescente importância, como articulador do trabalho coletivo de orientação pedagógica, visando implementação de diretrizes inovadoras para a formação profissional desejada.

- *Janeiro/96: início do Projeto de Capacitação Continuada para os Docentes da PUC-Campinas, tendo como princípio o conceito de "formação em serviço": através de cursos de extensão e oficinas, esta capacitação visa "pensar fazendo", aprimorando práticas didático-pedagógicas a partir da reflexão sobre as vivências das mesmas no cotidiano.*

Institucionalização do papel de Coordenador de Curso de Graduação:

- *Abril/96: realização do curso "O papel do Coordenador de Curso", visando subsidiar a discussão sobre qual deverá ser, numa perspectiva de profissionalização, o conjunto de competências necessárias à definição do papel de um Coordenador de Curso.*
- *21/Maio/96: 8ª Reunião do Fórum de Coordenações de Curso tendo como principal ponto de discussão a sistematização de um documento-síntese sobre "Princípios, Competências e Critérios" que devem nortear o exercício das funções de liderança acadêmico-pedagógica dos Coordenadores de Curso na PUC-Campinas.*
- *15/agosto/96. Foi aprovada pelo CONCEP a Proposta de Institucionalização do Papel da Coordenação de Curso da PUC-Campinas.*
- *17/junho/97. Jornada: Coordenação de Curso: um ofício em construção, com os objetivos de retomar e dar continuidade a uma reflexão, cujo objetivo foi/é voltar-se*

criticamente para o trabalho dos Coordenadores de Curso na Universidade, buscando explicitar os seus condicionantes e as alternativas que se apresentam para desenvolvimento de um processo de aprimoramento de sua qualidade.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DAS COORDENAÇÕES DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO INÍCIO DO PROCESSO

- *A situação vigente na Universidade era marcada pela diversidade quanto às formas de atuação e de apoio às Coordenações de Curso:*
 - *a função de Coordenação de Curso, nem o cargo de Coordenador, eram definidos estatutariamente na PUC-Campinas*
 - *vinha sendo exercida “de improviso”, sem reconhecimento formal do cargo e sem profissionalização das competências específicas*
 - *o exercício da função vinha ocorrendo, na maioria das Unidades Acadêmicas, como cargo de confiança da Direção*
 - *a remuneração da ocupação do cargo era diversificada entre as Unidades Acadêmicas: não há critérios comuns para atribuição de carga horária de coordenador de curso*
 - *o mandato da ocupação de cargo era também diversificado e sem critérios comuns entre as Unidades Acadêmicas*

- *as atividades de coordenação de curso, às vezes eram acumuladas com o cargo de diretor ou de vice-diretor, outras vezes, com o de coordenador de departamento*
- *às vezes, as funções de coordenador de curso eram desempenhadas por dois responsáveis: um para séries iniciais, outro para séries finais*
- *a indefinição de papéis, em algumas situações, gerava conflito entre coordenador de Departamento e de Curso*

PROPOSTA DO CURSO “O PAPEL DO COORDENADOR DE CURSO”

A partir do diagnóstico delineado, sobre a situação vigente na Universidade sobre o exercício das funções de coordenação de curso, a equipe da *Vice Reitoria Acadêmica* da PUC-Campinas, em parceria com a equipe da *Vice Reitoria Acadêmica* da PUC-São Paulo, planejou a realização de um curso de 24 horas, intitulado “O papel do Coordenador de Curso”. Este curso, oferecido como curso de extensão universitária, dentro do *Projeto de Capacitação Pedagógica Continuada dos Docentes da PUC-Campinas*, foi aberto a todos os coordenadores de curso em exercício, bem como a outros interessados.

A proposta deste curso de extensão pautou-se pelos objetivos/ementas que seguem, norteadores do trabalho realizado nos seus cinco primeiros módulos, os quais ficaram sob coordenação da equipe da PUC-São Paulo:

A Universidade no Contexto Brasileiro Contemporâneo

Docente: Prof. Mário Sérgio Cortella - PUC/SP

Ementa: A partir da análise da educação brasileira atual, em sua estrutura e conjuntura, a exposição buscará identificar e caracterizar o lugar da Universidade nesse conjunto, seus impasses e tarefas urgentes. Essa análise

será estruturada em torno de três eixos: o mito da oposição público x privado, o mito da relação excludente quantidade x qualidade e o mito dos recursos econômicos disponíveis.

O Processo Ensino-Aprendizagem no 3º Grau

Docente: Prof. José Cerchi Fusari - PUC/SP e USP

Ementa: Esta unidade pretende discutir os elementos básicos que compõem o processo de ensinar/aprender (professor, aluno, objetivos educacionais, conteúdos, metodologia - métodos, técnicas, mídias, avaliação e interação professor-aluno), suas articulações e natureza no trabalho pedagógico no 3º grau. A reflexão proposta pressupõe sempre a análise das relações entre prática docente e sociedade.

Lógica, Ideologia e Prática Pedagógica

Docente: Profa. Branca Jurema Ponce - PUC/SP

Ementa: A lógica do pensamento cotidiano não é neutra; contém elementos ideológicos do liberalismo em sua forma clássica e vem assumindo marcas, cada vez mais nítidas, do pensamento chamado neo-liberal. A prática pedagógica institucionalizada tem sido também contaminada por esta ideologia e, portanto, tem que ser revista. Para tanto, é necessário remontar às origens e porquês desse pensamento, “desmontá-lo” em seus elementos básicos e “redimensioná-lo”, para então compreendê-lo no interior da prática pedagógica. Esta unidade procurará discutir a necessidade de espaço para uma nova lógica e uma nova prática, que tenha uma direção explícita no caminho da democracia.

A Coordenação de Curso na Universidade: dimensão administrativa e pedagógica

Docente: Prof. Jozimas Geraldo Lucas - PUC/SP

Ementa: Esta unidade pretende refletir sobre as dimensões da tarefa dos coordenadores destacando especialmente a perspectiva político-pedagógica. No processo de discussão serão oferecidos subsídios teórico-metodológicos para que se possam questionar os fundamentos da prática exercida e, ao mesmo tempo, possibilitar aos coordenadores a apropriação e domínio de

instrumentos necessários ao aprimoramento e construção de uma nova prática.

Ética e Trabalho: As Dimensões da Competência do Educador

Docente: Profa. Terezinha Azeredo Rios - PUC/SP

Ementa: À questão “O que compete ao Coordenador de Curso?” articula-se estreitamente uma outra: “O que é um coordenador de curso competente?” Nesse momento do trabalho, a reflexão incidirá sobre as exigências que se enfrentam para o desempenho do papel profissional no contexto das instituições e a necessidade de “reinvenção” constante, iluminada pela crítica, desse papel na Universidade.

INSTITUCIONALIZANDO O PAPEL DO COORDENADOR DE CURSO

Após os cinco primeiros encontros do curso “O papel do Coordenador de Curso”, elaborou-se uma súpula das reflexões e discussões nele realizadas, visando a construção de uma proposta de institucionalização do papel do Coordenador de Curso na Universidade.

Esta construção da proposta de institucionalização, que oportunamente seria apresentada nos colegiados superiores da Universidade, constituiu o produto do 6º Encontro do curso “O papel do Coordenador de Curso”. Sob coordenação da equipe da Vice Reitoria Acadêmica da PUC-Campinas, utilizou-se, como subsídio para as discussões, os dois textos que seguem:

Texto 1 - PAINEL “O PAPEL DO COORDENADOR DE CURSO” - PUC-Campinas”

Texto 2 - SÚMULA DO CURSO “O PAPEL DO COORDENADOR DE CURSO” - PUC-Campinas”

Texto 1 - PAINEL “O PAPEL DO COORDENADOR DE CURSO NA PUC-CAMPINAS”

Finalizando o curso sobre “O papel dos coordenadores”, pudemos, neste 6º Encontro, à luz dos conceitos e pressupostos trabalhados nos encontros anteriores, retomar os itens do quadro abaixo, os quais expressam o que os próprios coordenadores de curso manifestaram sobre o papel que exercem ou que devem exercer, tendo como referência uma avaliação preliminar realizada no Fórum de Coordenações de Curso, por ocasião da avaliação das atividades desenvolvidas durante o ano de 1995:

PAPEL DO COORDENADOR DE CURSO NA PUC-CAMPINAS

(Reunião do Fórum de Coordenações de 07/11/95)

- *Gerenciador de Diretrizes e Planos de Curso*
- *Executor e divulgador do Projeto Pedagógico do Curso*
- *Coordenar Atividades Pedagógicas do Curso*
- *Orientação Pedagógica (não apenas quanto à disciplinas e créditos a serem cursados pelos alunos)*
- *Responsável pelo desenvolvimento e avaliação do currículo*
- *Garantir, discutir, avaliar Projeto Pedagógico do Curso/Unidade/PUC-Campinas em todas as instâncias*
- *Papel de Orientador Pedagógico do Curso e de Mediador entre disciplinas e departamentos*
- *Interlocutor privilegiado dos Coordenadores de Departamento de seu Curso*
- *Motivar Professores e Coordenadores de Departamento para discussões*
- *Representação do Curso e Integração com outros Cursos e Unidades*
- *Direcionar as discussões de acordo com a Metodologia proposta no Fórum e buscar construir, junto aos Departamentos propostas de ação: repensar a sala de aula, ações pedagógicas, etc...*
- *Mediador de discussões/reflexões entre alunos e professores*

- *Acompanhamento de Professores - Reuniões individuais - Grupos*
- *Incentivo da participação discente em todas atividades acadêmicas*
- *Motivar os professores para participar das reuniões*
- *Envolvimento de alunos*
- *Papel Operacional*
- *Organizador, Executor, Colaborador*
- *Organizador/Articulador e Executor das Oficinas de Trabalho, subsidiados pela Direção*

Como se pode observar, neste primeiro momento, os coordenadores levantaram um conjunto de atividades que deveriam compor um novo perfil de coordenador, que superasse os problemas detectados no diagnóstico, que apontava para a preponderância de uma ação mais administrativa, em detrimento de uma ação política pedagógica.

Texto 2 - SÚMULA DO CURSO “O PAPEL DO COORDENADOR DE CURSO NA PUC-CAMPINAS”

O curso “O Papel do Coordenador de Curso” procurou colocar a questão do papel das coordenações de curso na Universidade no quadro de uma conceituação, voltada para uma compreensão mais “clara, funda e larga” do problema, em seu contexto educacional e político. O eixo temático foi a **competência** que deve ter um dirigente universitário preocupado com a formação do profissional-cidadão. Articulou-se três dimensões dessa competência — técnica, política e ética —, cuja combinação no fazer cotidiano figuraria entre os principais determinantes do perfil desejado para educadores em função dirigente, nas atividades-fim da vida universitária.

Cada uma das dimensões da competência da coordenação de curso foi problematizada numa programação em que progressivamente o contexto político nacional da educação e da universidade brasileira

foi trazendo elementos para a definição das responsabilidades que correspondem ao papel dos que exercem a tarefa de coordenação pedagógico-administrativa.

O curso desenvolveu-se em seis encontros, conforme os relatos seguintes:

No 1º Encontro, tratou-se dos mitos da oposição público X privado, da relação excludente quantidade X qualidade, e da carência de recursos financeiros. Esses mitos têm imobilizado iniciativas dentro das universidades brasileiras, e podem ser afastados com a consideração de dados, tais como aqueles trazidos por Mário Sérgio Cortella. Algumas idéias surgidas nessa discussão:

- *Numa democracia, qualidade é sempre social, e se mostra através de índices de quantidade de bom serviço para todos.*
- *Na briga entre o rochedo (a instituição) e o mar (a sociedade), quem apanha é o marisco (o coordenador).*
- *É preciso capacitar os dirigentes, na perspectiva de qualificar os combatentes pela democratização do ensino: com índices de qualidade e de quantidade, para todos.*
- *Não há competência individual; competência é sempre coletiva.*
- *A atividade do coordenador é qualificada pelo Projeto.*
- *Coordenador: função catalizadora.*

No 2º Encontro, com José Cerchi Fusari, tratou-se especialmente da dificuldade de um coordenador de curso compatibilizar interesses conflitantes em suas tarefas de gestão, devendo sempre priorizar o interesse pedagógico mesmo em suas decisões de cunho

administrativo. Foi defendida a tese da profissionalização do coordenador de curso, como modo de passagem do senso comum ao senso crítico no planejamento, acompanhamento e avaliação dos trabalhos do coletivo de professores, alunos e funcionários.

Idéias principais discutidas:

- *Qual o perfil de “competência” com que a Universidade está comprometida?*
- *Falar do papel de Coordenador é falar de gestão, de governo.*
- *Falar de governo é falar de qualificação, que é diferente de certificação.*
- *O Coordenador de Curso coordena grupos, devendo ser capaz de propor técnicas e estratégias de construção coletiva.*
- *Deve buscar desenvolver os meios técnicos necessários, articulados com a consciência política de sua finalidade social: em benefício de quem se efetiva sua ação?*
- *Desenvolve meios de sentir o que esperam e como reagem os alunos e professores, para a elaboração coletiva de metas.*
- *O Coordenador de Curso não perde de vista a visão de totalidade no que se refere ao perfil de competência profissional - competência, política administrativa e pedagógica, segundo os critérios da cidadania, do mundo do trabalho e da sociedade.*
- *Participa da escolha de conteúdos (formação profissional visada), autores (textos principais), metodologia (técnicas de ensino) e avaliação das*

disciplinas do curso, comprometido com o projeto do curso.

- *A liderança deve ter como princípio de trabalho a articulação do ideal com o real, fazendo da prática do professor objeto de reflexão.*
- *A formação do coordenador se dá nas condições objetivas do trabalho (formação continuada).*

No 3º Encontro, com Branca Jurema Ponce, tematizou-se a carga ideológica da lógica do cotidiano, quase sempre em favor dos interesses sociais dominantes, a menos que se modifiquem hábitos automatizados de pensamento. Diante da educação tradicional, centrada no professor, e de sua antítese "anarquista", centrada no aluno, defendeu a necessidade de posturas didático-pedagógicas dialéticas, onde se considere o contexto cotidiano da relação professor-aluno. Idéias postas em discussão:

- *O raciocínio político segundo os critérios da lógica formal pode significar a promoção da exclusão e do individualismo, que são valores ideológicos dominantes.*
- *Maior consciência das condições cotidianas de trabalho, maior a liberdade para agir e maior a responsabilidade pelos fatos.*
- *O professor e o coordenador de curso detêm graus de autoridade relacionadas com seus papéis e suas funções.*
- *O primado dos projetos coletivos não pode negar espaço para os projetos individuais:*
 - ◊ *Qual o papel do coordenador de curso em um espaço onde o professor tem uma tradição de absoluta autonomia?*

- ◇ *Como deve ser essa autonomia, para dar conta da relação coletivo/particular?*
- ◇ *Como o Coordenador pode lidar com a história da docência?*
- *Diante da sala de aula, o professor não pode abrir mão de sua autoridade e de sua competência, que ao se construir, distanciam-no tanto do autoritarismo quanto do espontaneísmo.*

O 4º Encontro, preparado por Jozimas Geraldo Lucas, girou em torno do “ser competente”, para distinguir do “ter competência”. Para compreender as condições do “ser competente”, foi proposto um mergulho na interioridade de cada um dos presentes, para examinar como cada um conduz sua “responsabilidade de auto-governo”, base de todas as outras responsabilidades exteriores:

- *Como reagimos às mentiras institucionais?*
- *Paramos em nossa formação, menos por negligência e mais por auto-suficiência.*
- *Pensar em mutirão: somando as contribuições de cada membro do grupo.*
- *Cuidado estético: desde a limpeza e higiene dos ambientes, até a atenção pela dignidade das pequenas coisas e pequenos gestos.*
- *O homem é o único animal que deliberadamente odeia, mas também ama.*
- *Sem amorosidade, afeto e ternura não há aprendizagem.*
- *Com o cinzel e o martelo, o artista realiza o projeto que construiu em sua sensibilidade, transformando o bloco de granito em cavalo (na pedra bruta, havia muitos cavalos em potência).*

- *A competência técnico-pedagógica e política se consolida com a competência humana, objetivo maior de todo educador.*
- *A interioridade, o estofo humano da coerência como pessoa, é condição fundamental para o equilíbrio do Coordenador.*
- *O papel do Coordenador é um papel de liderança, preocupado em partilhar com o outro.*
- *É preciso ter paixão por aquilo que se faz e sedução por aquilo que se tem.*
- *Papel fundamental do Coordenador juntar, tecer, ordenar unindo elementos.*

No 5º Encontro, conduzido por Terezinha Azerêdo Rios, o curso focalizou o tema da competência de um coordenador de curso, com uma abordagem que leva em conta os valores e responsabilidades éticas. Aos valores assumidos, que se expressam em ideais e projetos, — dimensão do desejado possível — correspondem responsabilidades, que concretizam a construção dos projetos no tempo. Utopia, entendida como projeto realizável, apóia-se em compromisso ético. Idéias que nortearam a reflexão:

- *Aos papéis correspondem deveres, no sentido de que não apenas os direitos, mas, especialmente os deveres constituem os papéis.*
- *A afirmação de cada um se dá pela relação com o “outro que o constitui”.*
- *Competência é saber fazer bem o dever: fazer bem (dimensão do desempenho técnico) e saber bem (dimensão da consciência política). A dimensão ética é o imbricamento dessas duas dimensões em face do compromisso de promover o bem comum: de criar um mundo melhor.*

- *O sentido da responsabilidade está na escolha pela adesão ou transgressão de um dever; mesmo quando a escolha é nem aderir, nem transgredir.*
- *Em toda ação, hábito ou costume há sempre interesses e valorações, sobre os quais é bom refletir para compreender, aumentando, assim, a competência humana do agente.*
- *Brecht sobre Gramsci: "Ele pensava em outras cabeças; e na cabeça dele, outros pensavam."*
- *Adélia Prado: "Lei boa é aquela que a gente inventa; por que sem lei nem amor, nem trânsito, tem graça"*
- *Na perspectiva assumida, "competência" é algo a ser construído a partir do ideal, da utopia, do necessário, do desejado, do possível: "quais as condições dadas para a construção da competência"?*

Com base nas discussões suscitadas, no 6^o Encontro, foi elaborada, como proposta de institucionalização do papel do coordenador de curso de graduação, na PUC-Campinas, a síntese de discussões, transcrita a seguir. Esta síntese de discussões, após referendada pelo Fórum de Coordenações de Curso, foi encaminhada ao colegiado acadêmico da Universidade, o Conselho de Coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão — CONCEP, para nova discussão e para sua aprovação final, enquanto PROPOSTA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PAPEL DA COORDENAÇÃO DE CURSO NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS.

SÍNTESE DA DISCUSSÃO EM GRUPO SOBRE O PAPEL DA COORDENAÇÃO DE CURSO

(Aprovada na reunião do CONCEP de 15/08/96)

COMPETÊNCIAS PARA A FUNÇÃO DE COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

• PRINCÍPIOS

- 1) *O papel da Coordenação de Curso define-se como um conjunto de competências, que buscam integrar aspectos técnicos, políticos e éticos. A prática dessas competências traduz-se no desempenho de funções de caráter simultaneamente administrativo, pedagógico e político.*
- 2) *O projeto de curso articulado no coletivo de alunos, professores e departamentos é base de legitimação do papel de Coordenação de Curso.*
- 3) *A qualidade do Projeto de Curso é referência para a qualidade do exercício das funções e, portanto, para avaliação das atividades de coordenação de curso.*
- 4) *A atividade de coordenação de curso consiste em buscar desenvolver os meios técnicos necessários, articulados com a consciência política de sua finalidade social, ordenando em um conjunto orgânico a autonomia coletiva do projeto de curso e a autonomia particular dos projetos das disciplinas dos professores e departamentos.*
- 5) *A competência do responsável pela Coordenação de Curso não é individual: é sempre coletiva. Por isto, ele deve trabalhar em sintonia com o projeto político-pedagógico da Unidade Acadêmica e com o Projeto Institucional da Universidade.*

- 6) *A capacitação para a Coordenação de Curso se dá nas condições objetivas do trabalho cotidiano, à medida que este se torna objeto de reflexão e avaliação crítica continuada.*
- 7) *A coordenação de curso exige uma capacitação continuada, geradora de um saber de profissão e de habilidades adequadas à realização de um papel de liderança acadêmico-pedagógica.*
- 8) *O exercício do papel de coordenação de curso prioriza, não necessariamente a titulação, mas a qualificação da competência para coordenar grupos e processos de construção coletiva do projeto de curso.*

- **FUNÇÕES**

- 1) *A Coordenação de Curso tem como principal função articular o coletivo de alunos, funcionários, professores, departamentos, na construção de um projeto de curso que seja referência para as atividades do currículo:*
 - a) *quando o projeto de curso não está explicitado: cuidar de sua elaboração e implantação;*
 - b) *quando um projeto de curso já está sistematizado e implantado: cuidar de sua avaliação, reorientando-o e atualizando-o;*
 - c) *implementar a articulação dos programas de disciplinas com o projeto de curso, articulando alunos, professores e departamentos;*
 - d) *operacionalizar um plano de trabalho da coordenação de curso, envolvendo o coletivo do curso;*
 - e) *definir, em conjunto com os coordenadores de departamento e professores do curso, os programas de*

disciplinas do curso, visando promover a integração horizontal/vertical das disciplinas da série/disciplinas do curso.

- 2) *Subsidiar a Direção da Unidade Acadêmica no que se refere:*
 - a) *aos recursos necessários para a implementação do projeto de curso: laboratórios, materiais de uso didático etc.;*
 - b) *ao aprimoramento da infra-estrutura para rotinas administrativas: salas de aula, secretaria, espaço físico para atendimento de alunos etc.;*
 - c) *à capacitação pedagógica dos docentes, visando melhorar seu trabalho em sala de aula, no que se refere aos processos de ensino e aos processos de aprendizagem.*
- 3) *Propor e organizar sistematicamente discussões com alunos, professores, coordenadores de departamentos, de laboratórios, de serviços, etc. liderando o processo de acompanhamento e desenvolvimento curricular, através de:*
 - *calendário de reuniões periódicas com professores e alunos;*
 - *criação de espaço coletivo, por exemplo, seminário ou fórum de curso, para planejamento e avaliação do curso, podendo haver uma data comum para todos os cursos inserida no calendário da Universidade.*
- 4) *Trabalho de planejamento conjunto e sistemático com a Direção da Unidade, articulando o Projeto de Curso com o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Acadêmica, sem prejuízo de sua legitimidade no coletivo do curso, onde se constrói dinamicamente o dia a dia de sua ação de coordenação.*

CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DE RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1) PERFIL

- *disponibilidade para participar dos programas de capacitação e apoio pedagógico do Fórum de Coordenações de Curso, visando o planejamento didático-pedagógico e o fortalecimento da liderança acadêmico-pedagógica no curso;*
- *capacidade para elaborar e desenvolver planos de ação estratégica, para as atividades de coordenação pedagógica;*
- *capacidade de liderança e de articulação dos diferentes segmentos e setores da Unidade Acadêmica envolvidos no curso, a fim de viabilizar a implementação do projeto de curso;*
- *pertencer a um dos quadros docentes da Universidade, há, pelo menos, dois anos.*

2) FORMA DE ESCOLHA E OCUPAÇÃO DO CARGO

- *as atividades de coordenação, em função de análise da complexidade do curso e do porte da Unidade Acadêmica, poderão ser acumuladas pelo Diretor, Vice-Diretor ou por um Coordenador de Departamento*
- *no caso de haver um coordenador de curso como cargo específico, não apenas como função, o mesmo será escolhido pelo Diretor da Unidade Acadêmica, respeitando-se e garantindo-se os diferentes processos de legitimação internos praticados nas referidas Unidades Acadêmicas.*

AÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO E APROFUNDAMENTO DO PAPEL DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Com a aprovação deste documento pelo *CONCEP da Universidade*, embora ainda não se tenha institucionalizado o cargo de coordenador de curso, obteve-se o reconhecimento oficial das **FUNÇÕES DE COORDENAÇÃO DE CURSO**.

No sentido de aprofundar esta conquista, e enraizá-la no cotidiano das práticas acadêmicas, além de formalizá-la institucionalmente, o *Fórum de Coordenações de Curso*, em sua última reunião do ano de 1996, construiu o painel a seguir, explicitando suas linhas de ação para o ano de 1997. Como se pode comprovar, o grau de maturidade político-institucional sobre a questão, fica evidente na comparação entre este painel e o painel do Texto 1, desencadeador das discussões da proposta de institucionalização, construído pelos coordenadores em 1995.

A diretriz de ação se pauta, mais uma vez, pela construção coletiva, e pela busca de parcerias com setores e instâncias da Universidade, no sentido do princípio de que o curso deve ser a unidade pedagógica de referência para o ensino de graduação', e que 'a sala de aula é o espaço privilegiado, onde de fato ocorrem as ações acadêmicas, e onde se expressam os compromissos institucionais a favor do aprimoramento do ensino de graduação.

FÓRUM DE COORDENAÇÕES DE CURSO

PLANO DE AÇÃO CONSTRUÍDO PELOS COORDENADORES DE CURSO, VISANDO CONSOLIDAR SEU PAPEL INSTITUCIONAL

<p>Parcerias com Coord. de Departamento e Direções de Unidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões conjuntas com Direções, Coord. de Curso e Departamento por Campus • Reuniões conjuntas com Direções, Coord. de Curso e Departamento por área • Reuniões conjuntas com os Coord. de Departamento de diversas Unidades <p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Implementar Papel do Coord. de Curso</i> • <i>Consolidação da Coord. de Curso:</i> - <i>ações a serem desenvolvidas nas Unidades</i> - <i>processo de institucionalização</i> • <i>Retomar o Plano de Curso</i> • <i>Levantar indicadores de avaliação e acompanhamento</i> • <i>Disciplinas "importadas" e seu papel no Plano do Curso</i> • <i>Integração das disciplinas "importadas" e seu papel no Plano de Curso</i> <p>Infra-estrutura necessária para a parceria</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Necessidade de contar com um grupo de apoio pedagógico no processo de trabalho dos cursos/Unidades Acadêmicas</i> 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preparar reuniões da Coord. de Curso, juntamente com a VRAAc e Coord. Geral de Graduação 2. Implementar avaliação: docente e institucional, a cada dois anos 2.1. Realizar reuniões c/ professores do curso: <ul style="list-style-type: none"> - conteúdo programa x proposta formação profissional - desempenho alunos - disciplina 2.2. Tornar obrigatória a entrega e discussão do Plano de Curso de cada disciplina no planejamento 2.3. Seminário interno de disciplinas 2.4. Fórum de debates precedido de avaliação 2.5. Reunião de professores por série 3. Encontro dos Coord. de Curso com a Coord. do Dept. "exportador" da disciplina <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Seminário sobre o Curso, entre os professores para melhor integração das disciplinas "importadas" 3.2. Reunião conjunta com os professores "importados" <p>Infra-estrutura necessária para a parceria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar nas Unidades trabalhos de secretaria para as Coord. de cursos/ departamentos • Aumento da carga horária da Coord. de curso • Criar assessoria pedagógica nas Unidades • Agilizar o processo de confirmações de matrícula - criando sistemas mais eficientes • Retomar discussão sobre Portarias, compatibilizando-as com as discussões de caráter acadêmico - pedagógico que vem ocorrendo na Universidade
--	--	---

PLANO DE AÇÃO CONSTRUÍDO PELOS COORDENADORES DE CURSO, VISANDO CONSOLIDAR SEU PAPEL INSTITUCIONAL. (cont.)

PROPOSTAS	DEMANDAS	OPERACIONALIZAÇÃO
<p>Inserção e acompanhamento da participação do aluno no Projeto Pedagógico de seu Curso</p>	<p>1. Realizar reuniões com Coord. de Depto. objetivando a socialização das demandas e propostas do Fórum de Coord. de Curso</p> <p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Socialização de dados do perfil acadêmico sócio-econômico dos alunos, com os professores (CPV e outros) • Criar oportunidade de avaliação do professor por parte dos alunos • Promover avaliação conjunta (Coord. Direção, alunos, docentes) do processo educativo/curso • Estimular participação do aluno, coord. de depto. e direção acontecendo de forma articulada • Trabalhar com os alunos o papel que lhes cabe na construção do projeto pedagógico de seus cursos • Promover parceria dos Deptos. com os Diretórios Acadêmicos • Ampliar a discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem junto a professores e alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar reuniões conjuntas com Direções, Coord. de Depto. de Curso • Discutir Dados da CPV; <p>Perfil do Matriculado/97; Demanda dos cursos 90-97; Desempenho - provas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar questionários específicos, reuniões com representantes de sala, para avaliação • Discutir os dados de evasão • Discutir/relatar projetos de cada curso, para acompanhamento do processo pedagógico • Elaborar calendário dos programas e plano de curso por série • Realizar painéis de projetos de curso (representativos) e avaliação • Criar calendário de eventos de cada Unidade • Organizar reuniões dos representantes de classe com as Coord. de Depto. e retorno da discussão para as classes • Discutir desempenho dos alunos em cada disciplina e no curso como um todo • Discutir com os alunos o projeto pedagógico de cada curso • Envolver os alunos no III Sem. sobre Currículo explicando: do que se trata, o que é discutido e a importância de sua participação • Reuniões com representantes de classe - avaliação do papel do aluno no curso • Implantar câmara de alunos • Envolver alunos na elaboração/execução do currículo, compreendendo a importância de cada disciplina • Avaliação da relação professor x aluno - sala de aula • Avaliação conteúdo programático ministrado

	<p>2. Integração e acompanhamento de novos alunos na Universidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas inaugurais apresentando a Universidade e sua Unidade - inserção do aluno • Cronograma semestral das reuniões de Depto. e Oficinas de trabalho feito com os alunos • Organizar e socializar os Trabalhos dos Campos de Estágio - painéis, seminários, vídeos, etc
	<p>3. Estimular a participação dos alunos em projetos de iniciação científica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Portaria 18/96 do MEC - Monitorias e instrutor • Divulgar a produção científica dos alunos na Unidade
<p>Sugestões para outras atividades ligadas ao Fórum.</p>	<p>4. Necessidade de contar com um grupo de apoio pedagógico no processo de trabalho dos cursos/ Unidades Acadêmicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que o Fórum prepare um artigo para o Jornal do DCE. • Preparação de artigos e material de divulgação sobre os trabalhos do Fórum. • Evento Interno do Curso para discutir: <ul style="list-style-type: none"> Objetivos/disciplinas/planejamento; Integração Direção/Deptos/alunos;visando Integração geral • A adaptação da Universidade com a LDB; Seminário. • Exame de final de curso (provão): ampliar discussão

Para orientar as ações em 1997, as Coordenações sugeriram retomar a discussão do papel da coordenação em suas Unidades, com coordenadores de departamento e professores, no sentido de ampliar as adesões ao trabalho e consolidar o processo de institucionalização.

Ainda como prioridade, foi indicada a necessidade da capacitação pedagógica dos coordenadores que estavam assumindo pela primeira vez esta função; foi então sugerida a realização de uma 2ª Jornada Pedagógica, na perspectiva da continuidade da reflexão sobre o trabalho dos coordenadores e do aprimoramento de sua qualidade.

Através do convênio com a PUC-SP, foram convidadas as Professoras Branca Jurema Ponce e Terezinha Rios, que participaram da primeira etapa do processo, para refletir conosco, nesta nova fase, a implementação do papel da Coordenação do Curso.

Os textos a seguir registram como se desenvolveu a Jornada, e avançam na reflexão sobre a Coordenação de Curso.